

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: Broadcast de olho nas ações.....	2
Título: Prévia do IPCA fica abaixo das estimativas	3
Título: O futuro é a infraestrutura	4
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	5
Título: Com alta da gasolina, prévia da inflação sobe, mas menos do que o esperado	5
VEÍCULO: O Globo.....	6
Título: Vamos falar de negócios	7
Título: Com alta da gasolina, inflação medida pelo IPCA-15 sobe 0,3% em julho	8
Título: Petrobras volta a encomendar plataforma após hiato de 8 anos	9
VEÍCULO: Correio Braziliense.....	10
Título: IPCA-15 sobe 0,3% em julho	11

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 25/07/2020****Seção: Colunas****Autor: Renato Carvalho****Título: Broadcast de olho nas ações**

As mudanças feitas pelas corretoras em suas carteiras de ações recomendadas para a próxima semana mostram maior confiança nas empresas voltadas para a demanda doméstica e a redução da participação de setores nos quais as exportações têm maior importância.

Das 19 mudanças realizadas pelas corretoras que participam da Coluna, somente três incluíram exportadoras. Duas delas são na XP, que usa mais as análises gráficas em sua lista semanal. De modo geral, entraram nas carteiras ações de segmentos como varejo, saúde suplementar e energia elétrica.

A Mirae Asset, por exemplo, retirou Petrobrás PN de sua lista para a inclusão de GPA ON. Segundo a equipe da corretora, a varejista deve apresentar números melhores referentes ao segundo trimestre, tanto no faturamento quanto nas margens. De modo geral, os analistas estão otimistas com o setor de supermercados para este ano.

A Guide Investimentos trocou Grendene ON e CCR ON por Via Varejo ON e Equatorial ON. A corretora diz que os produtos e serviços oferecidos pela elétrica continuam com bom desempenho, mesmo com o cenário mais incerto. Além disso, aprovação da Conta-Covid pelo governo trará maior liquidez para as distribuidoras de energia.

A MyCap fez quatro trocas em sua carteira. Com exceção de Vale ON, os outros papéis são voltados à economia brasileira, com JHSF ON, Magazine Luiza ON e PetroRio ON. O Daycoval trocou Brasil Agro ON e Vale ON por Itaúsa PN e Taesa Unit.

A Planner tirou Cyrela ON e Via Varejo ON por Fleury ON e Hapvida ON. A Terra Investimentos retirou do portfólio Cemig PN e Iguatemi ON e selecionou BR Distribuidora ON e Lojas Renner ON.

Por fim, a XP manteve somente Magazine Luiza ON na carteira da semana passada, e incluiu Azul PN, Banco do Brasil ON, BRF ON e Gerdau PN.

Nesse contexto de valorização do mercado interno, os analistas já começam a enxergar sinais de recuperação na distribuição de combustíveis, uma das áreas mais afetadas na pandemia de covid-19.

Para Ricardo Peretti, estrategista de renda variável do Santander para Brasil e América Latina, as distribuidoras têm mostrado recuperação com a gradual reabertura da economia. O volume vendido de gasolina e álcool subiu 7,4% em junho na comparação com maio, e há a expectativa de nova alta em julho.

“Dentro do setor, mantemos preferência pelas ações da BR Distribuidora, que mostra uma combinação de baixa alavancagem e sólida liquidez e melhores resultados trimestrais à frente, fruto das iniciativas de corte de custo e implementação de um novo sistema de preços”, afirma Peretti.

O analista da Ativa Investimentos Ilan Arbetman também tem na BR Distribuidora sua preferida no segmento, principalmente com os cortes de despesas promovidos recentemente. “Além disso, um possível avanço quanto à venda da participação da Petrobrás também pode impulsionar a ação”. Ele espera leve melhora dos números da Ultra-par, dona da rede de postos Ipiranga, no segundo trimestre.

Já Daniel Cobucci, do Banco do Brasil Investimentos (BB-BI), ainda se mostra cauteloso com as empresas no curto prazo. Sua preferida é Ultrapar, por conta do desconto no preço da ação em relação aos seus pares, e por ter conseguido pequenos ganhos de participação de mercado nos últimos 12 meses.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 25/07/2020

Seção: Economia

Autor: Vinicius Neder

Título: Prévia do IPCA fica abaixo das estimativas

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), que serve como prévia do indicador oficial de inflação, avançou 0,30% em julho, informou ontem o IBGE. A alta ficou acima da vista em junho - quando o IPCA-15 ficou perto da estabilidade, com 0,02% -, mas ficou abaixo das projeções de analistas do mercado financeiro, que esperavam uma alta entre 0,35% a 0,58%, conforme pesquisa do Projeções Broadcast.

Como esperado, a inflação foi marcada pela alta dos preços da gasolina, impulsionados pela recuperação das cotações internacionais do petróleo - que são repassados quase imediatamente ao consumidor, conforme a atual política de preços da Petrobrás. Só que os alimentos ficaram mais baratos, e mesmo os gastos do grupo Transportes não ficaram tão mais caros, já que as passagens aéreas tiveram queda nos preços.

O avanço de 1,11% do grupo Transportes contribuiu com 0,22 ponto percentual (p.p.) da alta de 0,30%. Os combustíveis avançaram 4,40%, com altas de 4,47%

na gasolina e de 4,92% no etanol. Outro grupo que contribuiu para a inflação foi Habitação, que avançou 0,50%, contribuindo com 0,08 p.p. da alta agregada do IPCA-15 de julho. O movimento foi puxado pela conta de luz, que subiu 1,03% na média nacional.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 25/07/2020

Seção: Opinião

Autor: Adriano Pires

Título: O futuro é a infraestrutura

O Brasil enfrenta déficits expressivos no serviço de esgoto sanitário, fornecimento de água potável, gerenciamento de resíduos sólidos e drenagem. A distribuição de água canalizada atende 83,5% do total de brasileiros e 93% da população urbana. No entanto, apenas 46% da população urbana tem acesso a serviços de coleta e tratamento de esgoto, enquanto 12% usam sistemas individuais, 18% têm o esgoto coletado sem tratamento e 24% não têm serviço de esgoto sanitário. A coleta de lixo alcança 98,6% das residências, mas o descarte adequado é o grande problema. Atualmente, cerca de 3 mil lixões a céu aberto estão em operação e recebem 41,6% de todo o lixo enviado para o descarte final.

A questão do saneamento básico teve um recente avanço. Após dois anos de discussão no Congresso Nacional, o novo marco regulatório do saneamento básico (Projeto de Lei n.º 4.162/2019) foi aprovado pelo Congresso. A lei objetiva a universalização do saneamento, com a ampliação da coleta de esgoto para 90% da população e o fornecimento de água potável para 99% da população até o fim de 2033. Para tanto, facilita a participação privada na prestação do serviço, que hoje é majoritariamente realizado por empresas públicas estaduais.

O setor elétrico é outro segmento da infraestrutura que precisa de atenção. Embora a eletrificação seja quase universal (99,3%), o setor foi beneficiado por crises que impediram o crescimento da demanda, mas a oferta necessita de planejamento sólido de longo prazo. A matriz elétrica nacional é muito dependente das chamadas fontes intermitentes, hidrelétricas a fio de água, eólicas e solares, aumentando a vulnerabilidade do sistema às adversidades climáticas. Com isso, a necessidade de assegurar o fornecimento de energia exige a complementação das térmicas flexíveis com GNL e inflexíveis com gás do pré-sal. Térmicas na base do sistema elétrico usando o gás natural do pré-sal, bem como o gás on shore, vão garantir um melhor gerenciamento dos reservatórios e uma expansão das eólicas e solares. Além do mais, iremos diminuir a volatilidade dos preços da energia elétrica e garantir o

abastecimento, na medida em que as térmicas na base funcionarão como uma espécie de bateria virtual. A diminuição da volatilidade do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) também levará à redução das tarifas, já que não iremos esperar o esvaziamento dos reservatórios para ligar as térmicas mais caras e mais poluidoras do sistema.

O transporte representa quase 60% do total de custos logísticos do Brasil, correspondendo a 12,3% do Produto Interno Bruto (PIB), em comparação com 7,8% nos EUA. O Brasil depende fortemente de rodovias para o transporte de passageiros e carga, no entanto, o sistema pavimentado é pequeno para o território nacional e sofre de problemas de sinalização, qualidade e engenharia. Embora o País tenha um dos maiores sistemas rodoviários do mundo, com quase 2 milhões de km de extensão, somente 12,4% são pavimentados. O sistema ferroviário tem 30,6 mil km e tem gargalos operacionais. As concessões privadas ainda não conseguiram expandir a rede ferroviária, que representa 15% do fluxo total de carga. A eficiência dos portos brasileiros foi reduzida por equipamentos obsoletos, terminais multimodais limitados e déficits de capacidade. E, a despeito do grande número de hidrovias, o transporte fluvial está engatinhando, com infraestrutura e instalações de baixa qualidade.

A infraestrutura precária aumenta o custo Brasil e impede o crescimento da produtividade da economia. Da década de 1970 até a de 2000, o investimento em infraestrutura caiu continuamente, passando de uma média de 5,4% para 2,2% do PIB. A explicação da queda é a ausência de investimento privado substituindo o público. É fundamental acabarmos com aquela máxima que prevaleceu durante anos no Brasil de que infraestrutura é dever do Estado. Para isso, é preciso haver estabilidade regulatória atraindo o setor privado para financiar e operar a infraestrutura. A aprovação do marco do saneamento foi uma primeira vitória. “A melhor maneira de prever o seu futuro é criá-lo” (Abraham Lincoln).

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 25/07/2020

Seção: Mercado

Autor: Diego Garcia

Título: Com alta da gasolina, prévia da inflação sobe, mas menos do que o esperado

Rio de Janeiro- A alta no preço da gasolina, após meses de quedas, pressionou a prévia da inflação de julho, que ficou em 0,30%, ante 0,02% em junho. O índice, no entanto, ficou bem abaixo da projeção de 0,52% da Bloomberg.

Segundo o IBGE, a gasolina subiu 4,47%, puxando a alta no grupo dos Transportes para 1,11% e exercendo o principal impacto sobre o IPCA-15.

No dia 8, a Petrobras havia anunciado que iria subir em 5% o preço da gasolina, no que foi o oitavo aumento seguido desde maio, quando a empresa iniciou o ciclo de alta, acompanhando a recuperação das cotações internacionais do preço do petróleo após a reabertura da economia em diversos países.

O reajuste levou o litro da gasolina a sair das refinarias da estatal por um valor de R\$ 1,65, em média, o que equivale a uma proporção 60% superior ao preço vigente antes do início da sequência de aumentos.

De acordo com o IBGE, outros combustíveis também subiram na análise do IPCA-15 de julho: etanol (4,92%), óleo diesel (2,50%) e gás veicular (0,01%). Também pesou em Transportes o aumento nas tarifas de metrô (2%), puxada principalmente pelo reajuste de 8,70% nas passagens do Rio de Janeiro.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, 5 apresentaram alta em julho.

Habitação subiu 0,5% por causa do aumento das tarifas de energia elétrica (1,03%) em seis regiões do Brasil. Em Fortaleza, por exemplo, a alta foi de 5,15%.

Outros itens que registraram aumento foram a taxa de água e esgoto (0,13%) e o gás encanado (0,08%).

O grupo do Vestuário apresentou deflação de 0,91%, com queda nos preços das roupas feminina (-1,32%) e masculina (-1,18%), além de infantis (-0,59%), calçados e acessórios (-0,88%).

O ramo de Alimentação e bebidas, por sua vez, apresentou queda de 0,13%, interrompendo quatro meses seguidos de altas. Caíram os preços do tomate (-22,75%), da batata-inglesa (-20,70%), da cenoura (-18,60%) e da cebola (-7,09%).

Nos índices regionais, só o Rio (-0,07%) teve deflação no IPCA-15 de julho.

Por outro lado, Curitiba registrou a maior inflação (0,76%).

No ano, o IPCA-15 acumula alta de 0,67%, e, nos últimos 12 meses, de 2,13%

VEÍCULO: O Globo

Data: 25/07/2020

Seção: Colunas**Autor: Miriam Leitão****Título: Vamos falar de negócios**

O interessante na conversa dos executivos dos três maiores bancos privados com o vice-presidente Hamilton Mourão é que eles disseram que não estavam ali para falar de responsabilidade socioambiental. Queriam tratar do “negócio bancário”. Avisaram, assim, que o assunto da conversa não era a lista de boas ações, mas a sustentabilidade como centro do negócio na Amazônia. Se estiverem falando sério, terão que exigir rastreabilidade do gado, não poderão financiar rodovias e hidrelétricas que agriam o meio ambiente ou ameacem as comunidades indígenas. A lista de mudanças é grande e, se a seguirem, acabarão batendo de frente com o governo.

O ministro do Meio Ambiente ficou à deriva na reunião, repetindo coisas como “adote um parque”, depois de ter ameaçado todos eles por um ano e meio. O vice-presidente ouviu os banqueiros com atenção e fez de conta que ali não havia um problema. A ministra da Agricultura disse a este jornal que há uma “orquestração” contra o Brasil e defendeu a fala de Ricardo Salles sobre passar a boiada, com o estranho argumento de que era uma reunião “fechada” e “interna”. Era a mais alta instância do Executivo. Portas fechadas não autorizam ilícitos.

Há um conflito direto entre a proteção da Amazônia e o projeto Bolsonaro. Ou o governo tem a “grandeza moral de se retratar” ou continua valendo tudo o que o presidente e seu ministro falaram e fizeram neste um ano e meio e que levaram à destruição de dez mil km² de floresta no ano passado. Na quinta-feira, Bolsonaro voltou a mostrar seu entendimento torto no assunto e culpou indígenas e caboclos pelas queimadas. É obra dos grileiros, como se sabe.

Bradesco, Santander e Itaú-Unibanco são competidores. Se fizeram um plano conjunto é porque sabem o que está acontecendo no mundo deles, o do capital. Sem isso, terão dificuldade em qualquer operação financeira em que a marca Brasil estiver envolvida. Haverá menos capital e o dinheiro será mais caro para o país, mesmo neste tempo de muita liquidez e juros negativos no mundo. O que os fundos vêm avisando há algum tempo, e estão sendo mais claros desde Davos, é que as suas regras de conformidade impedem o investimento em países que destroem florestas e colocam em risco os indígenas. Preservar a Amazônia e proteger os povos indígenas é também do máximo interesse nacional.

Os bancos dizem que vão detalhar depois, mas que o plano conjunto quer induzir boas práticas e “promover o desenvolvimento sustentável da Amazônia”. Entre as dez medidas está o financiamento de cadeias produtivas como açaí,

cacau e castanha. Ótimo. O climatologista Carlos Nobre costuma incluir esses produtos no projeto amplo denominado Amazônia 4.0. Disseram que fomentarão um “mercado de ativos e instrumentos de lastro verde”. Bom. Com isso formatam produtos financeiros com grande potencial de captação. São boas ideias. O diabo está nos detalhes.

Quando falam em financiar infraestrutura sustentável na região, dão o exemplo de hidrovias. E as rodovias? Há algumas bem polêmicas. E quando falam em energia, surge outra dúvida. A hidrelétrica é considerada energia limpa, mas a construção das usinas na Amazônia raramente o é. Exemplo: Belo Monte. Essa afetou a floresta, os indígenas e ainda teve corrupção.

Os bancos disseram que suas ações só podem ser efetivas se houver proteção da floresta. Perfeito, “por isso a atuação dos bancos será coordenada com o governo”. Imperfeito. Nesse ponto a banca privada terá que escolher. Ou faz o que diz ou dá a mão ao governo no momento em que ele está sendo pressionado por fundos e por empresas.

Só há um caminho certo. O governo reconhecer que errou, demitir o ministro que nunca teve credibilidade, arquivar essa bobagem de conspiração internacional, retomar o roteiro seguido de 2004 a 2012, que derrubou o desmatamento em 80%, perseguir a meta do desmatamento líquido zero e voltar a ser o interlocutor confiável nas negociações do clima. O outro caminho é mudar um pouco para deixar tudo como está.

O governo cometeu crime ambiental, estimulou grileiros e garimpeiros, que invadem terras indígenas, ameaçando etnias. Bolsonaro não mudou, Salles ficou, Tereza Cristina põe um pé em cada canoa, Mourão lustra o discurso. Os bancos precisam explicar a mágica de junto com este governo fazer um plano verde.

VEÍCULO: O Globo

Data: 25/07/2020

Seção: Economia

Autor:

Título: Com alta da gasolina, inflação medida pelo IPCA-15 sobe 0,3% em julho

Os preços da gasolina voltaram a subir após quatro meses de queda e a prévia da inflação brasileira acelerou com força em julho, em meio à flexibilização de medidas de isolamento social adotadas por causado coronavírus. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) passou a subir em julho 0,30% após variação positiva de 0,02% em junho, de acordo com dados do IBGE.

Em 12 meses até julho, o IPCA-15 passou a acumular alta de 2,13%, acima da taxa de 1,92% no mês anterior mas ainda abaixo do piso da meta de inflação para este ano —de 4%, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou menos, medida pelo IPCA.

O resultado ficou abaixo da projeção de especialistas ouvidos pela Reuters, que estimavam alta de 0,51% no mês.

As medidas de contenção devido à Covid-19 afetaram de maneiras diferentes o consumidor, impulsionando os preços de alimentação em casa, mas reduzindo o consumo diante das perdas de emprego e renda. Em julho, o destaque ficou para o grupo Transportes, que passou a subir 1,11% no mês depois de queda de 0,71% em junho. Isso ocorreu principalmente em razão do aumento de 4,40% nos preços dos combustíveis.

Depois de quatro meses de quedas, a gasolina subiu 4,47% em julho. Etanol (4,92%), diesel (2,50%) e GNV (0,01%) também contribuíram para o resultado.

VEÍCULO: O Globo

Data: 25/07/2020

Seção: Economia

Autor: Ramona Ordonez

Título: Petrobras volta a encomendar plataforma após hiato de 8 anos

Após um período de oito anos sem encomendar plataformas para a produção de petróleo, a Petrobras decidiu voltar às compras. A diretoria da companhia aprovou na última quinta-feira o início dos processos de contratação de três novas unidades para serem usadas no Campo de Búzios, no pré-sal da Bacia de Santos. Duas plataformas serão próprias, e a terceira será alugada.

Segundo executivos do setor, o custo das unidades que serão construídas é estimado em US\$ 2 bilhões cada. Esse valor não considera alguns equipamentos, como os que ligam a plataforma aos poços no fundo do mar, e serviços que também terão de ser contratados pela estatal.

A indústria naval brasileira não tem esperanças de conseguir competir com os estaleiros da China e do Japão e levar os contratos de construção, mas espera abocanhar parte das encomendas de equipamentos e serviços.

— É alvissareiro saber que a Petrobras vai construir ativos próprios. A gente achava que deveria ser construída no Brasil, mas tem equipamentos que poderão ser feitos aqui. Enfim, tudo o que vier é lucro, pois a gente está tão sem

nada, que o que vier será um alívio —afirmou Sérgio Bacci, vice-presidente do Sinaval, entidade dos estaleiros do país.

As três novas plataformas serão do tipo FPSO (navio-plataforma). As duas que serão construídas para a estatal terão capacidade de produção de 180 mil barris e já foram até batizadas: P-78 e P-79. A previsão é que elas entrem em operação em 2025. As contratações devem estar concluídas no ano que vem.

Búzios é, atualmente, o maior campo de petróleo em águas profundas do mundo. Quatro unidades operam no local. Elas respondem por mais de 20% da produção total da Petrobras e mais de 30% do que é retirado dos campos do pré-sal no país.

MAIOR CONTROLE

A Petrobras explicou que a escolha entre ter plataformas próprias e alugar uma terceira “é uma decisão econômica, que analisa aspectos técnicos, financeiros, de mercado e de performance operacional”. Essas novas plataformas próprias, segundo a estatal, vão incorporar diversas melhorias e experiências acumuladas pela Petrobras nos últimos dez anos no pré-sal.

Para o professor do Instituto de Economia da UFRJ Helder Queiroz, a decisão da Petrobras foi acertada. Segundo ele, a pandemia do novo coronavírus vai provocar mudanças globais da indústria. Ter maior controle de sua produção é um dos elementos que passarão a ser bastante valorizados a partir de agora.

— Uma empresa ter mais controle dos processos de produção a coloca a numa posição de maior confiabilidade em relação às entregas de seu produto, assim como de maior controle na sua produção —destacou Helder Queiroz, que já foi diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Décio Oddone, que deixou o cargo de diretor-geral da ANP em março, considerou uma boa notícia para o setor a contratação das plataformas. Segundo ele, o negócio reflete, em parte, o resultado dos leilões realizados pelo governo desde 2017.

— Significa aumento de produção e de arrecadação no futuro. No curto prazo, representa oportunidade para que a indústria local capture parte das encomendas e gere empregos qualificados aqui —destacou Oddone.

VEÍCULO: Correio Braziliense

Data: 25/07/2020

Seção: Economia

Autor: Marina Barbosa**Título: IPCA-15 sobe 0,3% em julho**

Considerado uma prévia da inflação oficial, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,3% no início deste mês. O número foi maior de que o observado no auge da pandemia do novo coronavírus, mas ficou abaixo das expectativas do mercado, que esperava uma taxa maior com a reabertura das atividades econômicas. Por isso, reforçou o entendimento dos analistas de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) tem espaço para promover mais um corte na taxa básica de juros (Selic).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a elevação do IPCA-15 foi puxada pelos combustíveis. Em julho, a gasolina subiu 4,47%, após quatro meses consecutivos de quedas. Também ficaram mais caros o etanol (4,92%) e o óleo diesel (2,50%). Além disso, foi registrada um aumento de 0,5% nas despesas com habitação, devido ao reajuste da energia elétrica (1,03%) e da taxa de água e esgoto (0,13%).

Por outro lado, foram observados recuos de componentes importantes da inflação. O grupo de alimentação e bebidas, que vinha sendo o vilão da inflação na quarentena, por exemplo, veio negativo em 0,13%, devido à queda de 0,2% da alimentação no domicílio. As despesas pessoais recuaram 0,23% e as peças de vestuário, 0,91%. “O IPCA-15 veio muito abaixo das projeções, que giravam em torno de 0,4%. E isso ocorreu, sobretudo, devido aos serviços. Não está havendo recomposição de preços nesse setor nesse primeiro momento da reabertura”, afirmou o economista da XP Vitor Vidal.

“O desemprego está muito elevado, por isso os empresários não têm espaço para repassar o aumento de custos. E isso sugere que a inflação vai continuar muito confortável neste ano e também no primeiro semestre do ano que vem”, acrescentou o economista da Órama Investimentos, Alexandre Espírito Santo. Segundo os economistas, o dado também reforça o entendimento de que a recuperação econômica vai ocorrer de forma lenta e gradual. E que, por isso, há espaço para um novo corte de juros na próxima reunião do Copom, marcada para daqui a 10 dias. A expectativa é que o Comitê faça um corte de 0,25 ponto percentual na Selic, levando a taxa básica para nova mínima histórica, de 2% ao ano.

Em live com XP, ontem, o diretor de Política Monetária do BC, Bruno Serra, admitiu a possibilidade de uma nova queda dos juros, mas observou que “o espaço de política monetária é residual”, ou seja, se a Selic sofrer modificação,

será de pequena monta.

Serra disse que o Copom terá que reavaliar o cenário econômico na próxima reunião. Para ele, há sinais de que a retração econômica pode ser menor do que a que se desenhava há algumas semanas. “O choque que a gente esperava em março parece que pode se transformar num choque mais curto ou menos longo, melhor dizendo, do que imaginava”, afirmou.

O Copom, hoje, projeta inflação de 3,2% para 2021, abaixo do centro da meta, que é de 3,75%. Porém, essa projeção pode ser puxada para cima, caso a retomada econômica ocorra de forma mais acelerada, como acredita o BC. Mas, também, pode ir para baixo, se essa recuperação perder força, como os analistas sugerem. “A gente vai precisar fazer essa avaliação na próxima reunião, para projetar a inflação de 2021”, disse Serra.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM
1895JULIO MESQUITA
(1865 - 1927)

Sábado 25 DE JULHO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46302

estadão.com.br

Risco de contágio e filhos sem aula complicam volta ao trabalho

Ansiedade domina profissionais no retorno ao escritório; maioria diz querer voltar, mas parte teme pelo emprego se recusar

Para boa parte dos trabalhadores, a volta ao trabalho presencial, cogitada por muitas empresas, é considerada prematura e desperta o receio de que a recusa resulte em demissão. Pesquisa da consultoria de RH Adecco, a pedido do *Estado*, constatou que, entre os 4.244 ouvidos, 55,68% gostariam da volta ao trabalho presencial. Os demais se dividem

entre os que não querem voltar por medo de contaminação (7,70%), os que se adaptaram ao home office (7,12%), os que não quiseram voltar, mas foram obrigados (1,04%) e os que voltariam, mas com jornada reduzida e em dias alternados (28,46%). O perfil de mais da metade dos ouvidos é de funcionários de baixo escalão de áreas de atendi-

mento e administração. Aspectos como não ter com quem deixar os filhos também pesam entre os que preferem o home office. Empresas como Google e Twitter e a brasileira XP Inc. deram aos funcionários o poder de decidir se voltam ao trabalho presencial ou não. No Twitter, poderão ficar só em casa, caso queiram. **ECONOMIA / PÁGS. B6 e B7**

● **Número de afastados cai 50%**
Segundo dados do IBGE, 16,6 milhões de trabalhadores estavam afastados no início de maio por causa da pandemia. Com a flexibilização da quarentena, 8,3 milhões voltaram a trabalhar até a primeira semana de julho. **PÁG. B6**

Pressionado, presidente do BB pede demissão

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novais, pediu demissão na tarde de ontem. Segundo fontes do governo, a saída se alinha ao movimento do presidente Jair Bolsonaro de afastar do núcleo considerado radical. Rubem Novais é ligado ao escritor Olavo de Carvalho, que tem atrapalhado a pauta governista e gerado ruídos com o Poder Legislativo. **ECONOMIA / PÁG. B3**

Sem grandes eventos, SP pode perder R\$ 3,4 bilhões

A Prefeitura decidiu adiar o carnaval de rua e os desfiles das escolas de samba de São Paulo para data a ser definida em 2021. Outros eventos importantes para a cidade, como o Réveillon na Avenida Paulista e a Parada do Orgulho LGBT, foram cancelados também por causa do novo coronavírus. Os organizadores da Fórmula 1 confirma-

ram que o GP do Brasil deste ano, em Interlagos, saiu do calendário. O cálculo é de que, no total, os setores de comércio e serviços deixarão de faturar cerca de R\$ 3,4 bilhões. Médicos alertam para o risco da realização de eventos sem que haja vacina e a população esteja imunizada. **METRÓPOLE / PÁGS. A18 e ESPORTES / PÁG. A26**



Embarque sem documentos e com 'selfie'

Projeto piloto em Florianópolis testará sistema de embarque de passageiros por identificação facial, sem apresentação de documentos. Se for aprovado, poderá ser estendido a outros aeroportos. **ECONOMIA / PÁG. B12**

Homicídios têm 1ª alta semestral em 7 anos em SP

O Estado de SP registrou em 2020 a primeira alta semestral nos dados de homicídios dolosos desde 2013. Nos primeiros 6 meses do ano, 1.522 pessoas foram assassinadas em cidades paulistas, número 4% maior do que no mesmo período de 2019. O dado não inclui registros de letalidade policial. **METRÓPOLE / PÁG. A25**

'Estadão' e 'NYT' estreiam canal de estilo de vida

The New York Times LifeStyle - espaço especial dedicado a comportamento e estilo de vida no site *estadão.com.br* - traz conteúdos originais do Times traduzidos para os leitores do *Estado*. Os assuntos vão de teatro, música e esportes a mudanças de hábito provocadas pela pandemia. **INTERNACIONAL / PÁG. A16**

As mulheres à frente da vacina

Os três centros de estudo da vacina contra o coronavírus no Brasil, em SP, RJ e BA, além do braço brasileiro do laboratório farmacêutico AstraZeneca, têm à frente dos trabalhos cientistas mulheres, como Sue Ann Clemens (foto). **METRÓPOLE / PÁG. A24**



PANDEMIA NO PAÍS

● Conforme os números levantados pelo consórcio da imprensa

TOTAL DE MORTES	85.385
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	1.178
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	1.065
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	2.348.200
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	58.249
TOTAL DE RECUPERADOS*	1.592.281

*NÚMERO DE MONITORAMENTO DA SAÚDE

João Gabriel de Lima

Quando há conversa serena e inteligente, o País caminha para enfrentar seus desafios. **POLÍTICA / PÁG. A10**

Fernando Reinach

Cientistas produziram anticorpos que bloqueiam a entrada do coronavírus nas células. **METRÓPOLE / PÁG. A22**

Redes sociais removem contas de Bolsonaro

POLÍTICA / PÁG. A4

China retalia e fecha consulado dos EUA

INTERNACIONAL / PÁG. A14

NOTAS & INFORMAÇÕES

O Bolsonaro imaginário e o real

Votação do Fundeb é o retrato do governo de um presidente que só trabalha para se recolher e proteger sua prole. **PÁG. A3**

O que se espera do Fundeb

É preciso que o aumento de recursos seja gasto com melhoria na qualidade de ensino. **PÁG. A3**

Tempo em SP

15° Min. 28° Máx.



O DEVORADOR DE COMPARATIVOS.

VEJA NAS PÁGINAS 5, 6 E 7

VerCapa

CADA CHERY

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.351

SÁBADO, 25 DE JULHO DE 2020

R\$ 5,00

Presidente do BB entrega pedido de renúncia

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou ontem pedido de renúncia ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da Economia, Paulo Guedes. Em comunicado ao mercado, disse que o banco precisa de renovação para enfrentar mudanças no sistema bancário. A saída será em agosto. Mercado A15

Bolsonaristas têm contas suspensas por ordem do STF

Contas no Twitter e no Facebook pertencentes a bolsonaristas foram tiradas do ar ontem por determinação do ministro Alexandre de Moraes. Foram afetadas figuras como Roberto Jefferson, Allan dos Santos, Luciano Hang e Edgard Corona. Poder A10

PAINEL
Bloqueio não impede mais ataques a ministro
O bloqueio de perfis bolsonaristas é restrito ao Brasil. Com ajustes, voltaram a funcionar e a atacar Alexandre de Moraes. Poder A4



Mercado de peixes de Santos, que passou por ampla reforma, incluindo revitalização da Ponta da Praia, e foi reaberto no último fim de semana. Karline Xavier/Folhapress

Saúde B1

Mercado de peixes reabre

Após reforma, Santos abre mercado de peixes, mas terminal está abandonado

Ilustrada B8

Projeto de Ridley Scott se repete após dez anos e mostra vida na pandemia

Carreiras B13

Home office na quarentena traz à tona dilemas do mundo corporativo

Coronavírus faz SP adiar Carnaval nas ruas e no Anhembi

Desfile poderá acontecer em maio ou junho; Parada LGBT deste ano é suspensa, e edição de 2021 será em novembro

O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), anunciou ontem o adiamento do Carnaval de 2021 por causa da pandemia. Nem escolas de samba nem blocos de rua desfilarão em fevereiro. A parada do Orgulho LGBT presencial de 2020, que já havia sido transferida do primeiro para o segundo semestre, também foi cancelada. A próxima edição deverá ser em novembro de 2021.

Os dois eventos, junto com GP Brasil de F-1, que saiu do calendário deste ano por decisão dos organizadores da categoria, são os que mais trazem turistas à capital. O adiamento foi discutido em reunião entre a Liga das Escolas de Samba e Covas na quinta (23). "Tanto as escolas de samba quanto os blocos entenderam a inviabilidade de organização para fevereiro", disse o prefeito.

A data oficial do Carnaval no ano que vem será definida em conjunto com as agremiações e com outras cidades paulistas que também organizam eventos.

Para os blocos, que levaram 15 milhões às ruas neste ano, o prejuízo maior é cultural e emocional. Saúde B1

GP é cancelado, e Brasil fica sem F-1 pela 1ª vez em quase 50 anos. Esporte B13



Franck Fieff/AP

MACRON EM CAMPO ANTES DA FINAL DA COPA DA FRANÇA

O presidente da França, Emmanuel Macron, conversa com Neymar e Mbappé antes da final da Copa da França, vencida pelo PSG; sem aperto de mãos, falou com todos os jogadores

Mario Sergio Conti

São tantos mortos que eles se tornam cifras
Os números obscurecem a percepção de que cada pessoa que se foi era única e passou pela agonia solitária e definitiva. Ilustrada B11

Número de CNHs cresce 38% em 10 anos; cai proporção de jovens

O número de carteiras de habilitação válidas no Brasil subiu 38% na última década e chegou a 74,3 milhões em 2020, ante 10% de crescimento da população. Parcela de motoristas com até 30 anos caiu de 29% para 21%. Cotidiano B6

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Óbitos	Óbitos mil	Óbitos mil	Óbitos mil
Casos	2,3 mil	42,8 mil	14,8%		
Óbitos	85,4 mil	1.065	2,5%		

Dados das 20h de 24 jul. **Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

Estágios da pandemia	Estágios da pandemia	Estágios da pandemia
Acelerado	Estável	Desacelerado
Acelerado	Estável	Desacelerado



Estados com mais óbitos

Estados com mais óbitos	Total
1º SP	21,2 mil
2º RJ	12,7 mil
3º CE	7,5 mil

Situação nos municípios

Situação nos municípios	Situação nos municípios
Acelerados	Estáveis
Porto Velho (RO)	São Paulo (SP)
Curitiba (PR)	Salvador (BA)
Goiânia (GO)	Brasília (DF)
Ribeirão Preto (SP)	Natal (RN)

'O jornal dá formação, não apenas informação'
Papel do jornal também é formar, diz Oscar Pilgall, professor do curso sobre ditadura militar oferecido pela Folha, que está disponível até amanhã. Poder A6

ATMOSFERA

São Paulo hoje	28°	15°
Hoje	0h 6h 12h 18h 24h	
Rio	14 33	15 27
Brasília	12 26	11 25
Ribeirão	14 32	15 29

ISSN 1644-4725
9 771616 372070

Braço eleitoral da Lava Jato acelera investigações

Acúmulo de inquéritos enviados ao Ministério Público de SP que envolvem campanhas citadas em delações fez a Procuradoria Regional Eleitoral do estado fortalecer o setor que atua nesses casos. As apurações têm também apoio da Polícia Federal. Poder A4

Homenageada por cura, idosa morre com Covid no Rio

A dona de casa Rosa Neves, 92, morreu vítima de Covid-19 dias depois de ser homenageada pelo Hospital Evandro Freire, no Rio, por ter se curado da doença. A família afirma que nunca recebeu o laudo. O hospital disse se solidarizar com a família. Saúde B4

ENTREVISTA Natasha Cloud Ficar em silêncio é joelho no pescoço

Natasha Cloud, do Washington Mystics, atual campeão da WNBA (liga feminina de basquete dos EUA), decidiu parar nesta temporada para se dedicar à luta contra injustiças sociais. "Quero estar na linha de frente", diz. Esporte B12

Roberto Simon Biden x Bolsonaro parece improvável

Há quem acredite que, caso o democrata Joe Biden vença em novembro, um choque entre ele e Bolsonaro seria inevitável. Uma análise fria, porém, aponta o contrário: um antagonismo profundo parece improvável, ao menos na fase inicial. Mundo A12

Em resposta aos EUA, China manda fechar consulado

Cumprindo a promessa de retaliar Donald Trump, a chancelaria da China anunciou o fechamento do consulado americano em Chengdu. Na terça-feira (21), os EUA mandaram encerrar as atividades da representação chinesa em Houston. Mundo A11

AUDIÊNCIA/MÊS
PÁGINAS VISTAS 266.747.984
VISITANTES ÚNICOS 44.825.339

EDITORIAIS A2

Sem cura
Sobre insistência de Bolsonaro na hidroxicloroquina.

STF sob Fux
Acerca de próximo presidente e pauta da corte.

Juiz solta fundador da Qualicorp e dois empresários
Poder A4

Entregadores de aplicativos fazem atos neste sábado
Mercado A18

Product: O GLOBO PubData: 25-07-2020 Zone: Nacional Edition: 1 Page: PAGINA_A User: Juniors Time: 07-24-2020 22:43 Color: R



Fórmula 1: Brasil não terá prova pela 1ª vez desde 1973 PÁGINA 33

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

FOLHA DE JANEIRO, SÁBADO, 25 DE JULHO DE 2020 ANO XXXV - Nº 31.764 - PREÇO DESTE EXEMPLAR R\$ 1 - R\$ 5,00

BAIXA NA EQUIPE ECONÔMICA

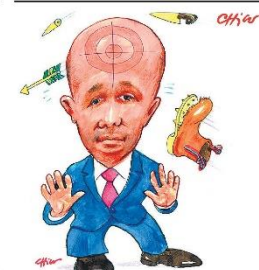
Sob pressão, presidente do Banco do Brasil se demite

Rubem Novaes resistia a ação incisiva, como a da Caixa, para cortar juros

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou o cargo em carta ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da Economia, Paulo Guedes. A saída se dará em agosto, sem

que tenha conseguido privatizar o banco, seu maior desejo. Novaes estava sob pressão de Bolsonaro para ter ação mais incisiva, como a Caixa, que cortou juros e tem servido de vi-

trinc para ações do governo. Ele argumentava que o BB é empresa de capital aberto. Novaes será assessor de Guedes, que deve buscar solução caseira para substituí-lo. PÁGINA 25



Soldado de Bolsonaro Major Vitor Hugo tem seu momento "Les misérables"...

Sem leilão de 5G, empresas oferecem mais velocidade

Com o uso da tecnologia DSS e sobras de frequência de 2G, 3G e 4G, operadoras de telefonia celular e fabricantes buscam oferecer internet mais rápida ao consumidor e, assim, elevar receitas em um ano fraco por causa da crise da pandemia. A velocidade pode chegar a 400 mega por segundo, 20 vezes o que se tem hoje no Brasil com o 4G, mas longe do real 5G. PÁGINA 26

Redes sociais bloqueiam perfis de bolsonaristas

Cumprindo ordem do ministro do STF Alexandre de Moraes, Twitter e Facebook suspenderam contas de políticos, ativistas, blogueiros e empresários investigados no inquérito das fake news. Na quinta-feira, Moraes deu 24 horas às empresas. Mesmo com a proibição, há registros de postagens com críticas a Moraes no Twitter visíveis a quem está no ex-

terior. O secretário executivo do Ministério das Comunicações, Fábio Wajngarten, chamou a decisão das empresas de censura. PÁGINA 28

ANALÍTICO: PEDRO DORIA
Novo capítulo no combate à máquina de desinformação na internet PÁGINA 28

Mais de 19 milhões desistem de buscar emprego no país

O número de pessoas que não procuraram emprego cresceu na primeira semana de julho em relação à última semana de junho. A alta foi de 1,6 milhão de desempregados, chegando ao total de 19,4 milhões de pessoas, segundo o IBGE. Os entrevistados apontam medo da pandemia ou falta de vagas como motivo para desistir. PÁGINA 28

Q SEGUNDO EM QUARENTENA

REFORMA ESTRUTURAL

A arquitetura pós-coronavírus

A exemplo de outras pandemias, a Covid-19 deve deixar marcas nas cidades, como espaços públicos mais arejados e construções que unam residência, trabalho e escola sob o mesmo teto.

GEOVANI MARTINS

Algoritmos espelham o racismo do país
SEGUNDO CADERNO

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Imagens que ficarão conosco
SEGUNDO CADERNO



Memória do Rio sem destino

Com a crise, 1,5 mil bares e restaurantes do Rio fecharam as portas, e outros, como o tradicional La Fiorentina, cogitam o mesmo. Para amenizar o prejuízo, eles vendem mobília, equipamentos e até uniformes. PÁGINA 21

São Paulo adia festa do carnaval, que pode ser realizada em julho

O prefeito Bruno Covas cancelou o desfile de escolas e blocos de rua em fevereiro e estuda transferir a festa para o meio do ano. PÁGINA 15

CONTAGIADOS

2.348.200

MORTOS

85.385

Fonte: CONSIDERADO DE RISCO: 25/07/2020

Menos de 2% das cidades não têm casos de Covid-19

Só 695 municípios brasileiros não registram a doença. Eles têm em comum pouca mobilidade e baixa densidade populacional. PÁGINA 17

Em retaliação, China manda fechar consulado americano

Após os EUA decidirem fechar representação chinesa no país, Pequim toma mesma medida com consulado americano em Chengdu. PÁGINA 31

O DEVORADOR DE COMPARATIVOS.

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5

CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1908; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASILIA, 1968; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 25 DE JULHO DE 2020

NÚMERO 20.881 • 24 PÁGINAS • R\$ 2,50

Sinfonia da esperança

Ao som da Orquestra do Teatro Nacional, pacientes recuperados do novo coronavírus recebem alta do Hospital de Campanha do Maud Garincha e se emocionam com homenagem.

PÁGINA 18



O privilégio de ouvir Teresa Cristina

A sambista, que passou de estrela da Lapa a rainha das lives nestes dias de pandemia, fala ao Correio sobre o mais novo trabalho, no qual canta Noel e tem, na produção, ninguém menos que Caetano. 'O que tem segurado a gente é a arte', afirma.

PÁGINA 20



Marcelo Hermes/Olga Press

Cortez Viana/CBDA Press



Sofrida batalha contra a covid

Infectado, Joel Carreiro, 64 anos, acabou na UTI e superou a doença. 'Agradeço a Deus essa bênção', diz. Quase 90% das mais de mil pessoas que perderam a vida para a covid-19 no DF tinham doenças preexistentes, assim como Joel, que tem diabetes. Especialistas explicam como as comorbidades agravam o quadro de quem é vítima do novo coronavírus.

PÁGINA 13

STF retira perfis de bolsonaristas de redes sociais

Por determinação do ministro Alexandre de Moraes, do STF, o Facebook e o Twitter suspenderam 16 contas de investigados no inquérito aberto para apurar a disseminação de fake news e ataques à Corte e seus integrantes. Entre eles, o blogueiro Allan dos Santos, a extremista Sara Giro-

mini, os empresários Luciano Hange e Edgard Corona e o ex-deputado Roberto Jefferson, todos apoiadores do presidente Jair Bolsonaro. Apesar de o ministro ter ordenado a suspensão em maio, as redes sociais não a cumpriram de imediato. Após o Correio Braziliense revelar que os perfis

bolsonaristas continuavam em atividade na internet, Moraes deu prazo de 24 horas para que as empresas os bloqueassem, o que ocorreu ontem. Na decisão, o magistrado cita a reportagem do jornal. Os atingidos reclamam de cerceamento da liberdade de expressão. PÁGINAS 2 E 3

Reprodução/Redes Sociais



Morre, aos 71 anos, o médium e escritor Ariston Telles

Fundador da Comunidade Espiritual Monte Alverne, em 1985, o diretor do centro religioso estava internado para tratamento de doença no fígado, mas não resistiu a complicações. O baiano morava no DF havia 46 anos. PÁGINA 17

João Matheus/Olga Press



Ligação com tráfico

A comercialização ilegal de espécies exóticas e silvestres em redes sociais segue na mira do Ministério Público e da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente. Há fortes indícios de um esquema internacional operando no DF.

PÁGINA 16

Ministério Público/CBDA Press



Pirulito deixa Brasília sem graça

A cortina se fechou, ontem, às 6h18, no Gama, José dos Santos Cavalcanti, o Palhaço Pirulito, não mais colorirá o dia a dia com balões. Nem tornará a vida menos amarga vendendo algodão-doce. Resta lembrar a alegria do torcedor símbolo do time de futebol mais popular do DF, que morreu aos 54 anos vítima de parada cardiorrespiratória. Homenagens se espalharam nas redes sociais.

PÁGINA 17

Demissão

Série de desgastes derruba Novas do comando do BB

PÁGINA 6

Saúde

Brasiliense ganha direito de cultivar maconha em casa

PÁGINA 14

Ana Rayssa/CBDA Press



Microcrédito em debate

Em entrevista ao CB Poder, a presidente do Sindifort, Sandra Vitoriano, defende que o dinheiro para os produtores rurais do DF deve ser mais acessível. PÁGINA 7

Novas regras para remanejar servidores

Portaria torna mais flexível a transferência de funcionários entre órgãos do serviço público federal. A intenção do governo é reduzir de seis meses para 30 dias o tempo que se leva hoje para fazer um remanejamento. PÁGINA 7



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99236.3846

DADOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .